

**Ernane Rosa Martins**  
(Organizador)



# Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Ernane Rosa Martins**  
(Organizador)



# Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Amanda Costa da Kelly Veiga  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ernane Rosa Martins

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2 / Organizador Ernane Rosa Martins. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-559-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.591211410>

1. Informação. 2. Produção. 3. Comunicação. I. Martins, Ernane Rosa (Organizador). II. Título.

CDD 658.4038

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra vem a ser um guia aos estudantes e profissionais, auxiliando-os em diversos assuntos relevantes, relacionados a produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação. Sendo assim, este livro, tem como objetivo apresentar algumas das produções atuais, que abordam assuntos extremamente importantes.

Este apresenta produções sobre diversas temáticas, tais como: uma análise das respostas de empresas a clientes na plataforma Reclame Aqui, com o objetivo de descrever as imagens de enunciador produzidas e as cenografias que nelas emergem, por considerar que esses elementos são fundamentais para a validação positiva do discurso das empresas; analisa as diferenças e semelhanças entre Centros de Memória, Centros de Documentação e Arquivos, que podem manter a cooperação e a integração de saberes e acervos por meio da comunicação e dos recursos tecnológicos; reflexões sobre a necessidade de existir critérios teóricos e metodológicos para a implementação de memorial a partir de instituição híbrida, ou seja, composta de documentação de arquivo, biblioteca e museu, sem, no entanto, ser compreendida em um mesmo plano de conhecimento e técnica; conhecer o grau de incidência entre motivação e empreendedorismo dos estudantes universitários da região de Puno; conhecer a história e valorizar o Casarão de memórias do século XIX, resgatando sua história, enaltecendo o casarão como um detentor de memórias locais, sendo um rico patrimônio que o Campus Avançado Carmo de Minas possui que deve ser preservado; o trabalho do CEDIC relativo à documentação do Fundo CLAMOR do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os países do Cone Sul e as reflexões advindas dos desafios de lidar com seu tratamento e organização frente à necessidade crescente de sua preservação e difusão digital; compreender em que medida a linguagem verbal pode ser representada por meio de redes semânticas, considerando as questões conceituais e suas implicações para os estudos linguísticos.

Por fim, agradecemos aos autores por suas contribuições na construção desta importante obra e desejo muito sucesso para todos os leitores.

Ernane Rosa Martins

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL E ETHOS DISCURSIVO: ANÁLISE DE DUAS RESPOSTAS NA PLATAFORMA RECLAME AQUI

Mirlene Batista Sá

Lucas Martins Gama Khalil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114101>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

INSTITUIÇÕES DE CUSTÓDIA E DISSEMINAÇÃO DE DOCUMENTOS CONTEMPORÂNEOS DIANTE DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: CENTROS DE MEMÓRIA, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVOS

Rosale de Mattos Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114102>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

LAS INFOTECNOLOGÍAS COMO HERRAMIENTA PARA LA GESTIÓN DE INFORMACIÓN

Rubí Estela Morales Salas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114103>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

MEMORIAL INSTITUCIONAL: UM SISTEMA EM DEFINIÇÃO

Tassila Oliveira Ramos

Zeny Duarte de Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114104>

### **CAPÍTULO 5..... 56**

MOTIVACIÓN Y EMPRENDIMIENTO EMPRESARIAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Demetrio Flavio Machaca Huancollo

Edy Larico Mamani

Leopoldo Wenceslao Condori Cari

Enrique Genaro Apaza Chirinos

Anthony Edgar Coila Alcocer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114105>

### **CAPÍTULO 6..... 70**

O CASARÃO DO IFSULDEMINAS - CAMPUS AVANÇADO CARMO DE MINAS: ENTRE A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO

Arthemisa Freitas Guimarães Costa

Natália Rodrigues Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114106>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
PATRIMÔNIOS DOCUMENTAIS TRAUMÁTICOS E DIREITOS HUMANOS: O FUNDO CLAMOR	
Heloisa de Faria Cruz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114107">https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA WEB DE DADOS	
Francisco Carlos Paletta	
Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114108">https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM VERBAL POR MEIO DE REDES SEMÂNTICAS: QUESTÕES CONCEITUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	
Kleber Monteiro Pinto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114109">https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114109</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>114</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>115</b>

## REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM VERBAL POR MEIO DE REDES SEMÂNTICAS: QUESTÕES CONCEITUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Data de aceite: 01/10/2021

**Kleber Monteiro Pinto**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Salvador – Bahia

**RESUMO:** Neste artigo o objetivo é compreender em que medida a linguagem verbal pode ser representada por meio de redes semânticas, considerando as questões conceituais e suas implicações para os estudos linguísticos. Com base em uma revisão de literatura sobre conceitos de redes semânticas e em uma análise comparativa com o campo conceitual de significado, especialmente na semântica formal, compreendemos que as referidas redes representam a linguagem verbal por meio de palavras e não de significados. Por outro lado, a semântica e outros aspectos linguísticos podem ser estudados com o uso das redes de palavras, considerando que esse método de representação fornece índices quantitativos que se referem a características textuais e que podem ser correlacionados aos aspectos cognitivos da produção de linguagem na organização do conhecimento humano.

**PALAVRAS - CHAVE:** Linguagem verbal. Redes semânticas. Semântica.

**ABSTRACT:** The present article has as its objective to understand the extent to which verbal

language can be represented through semantic networks, considering the conceptual questions and their implications for linguistic studies. Based on a literature review on concepts of semantic networks and a comparative analysis with the conceptual field of meaning, especially in formal semantics, we understand that these networks represent verbal language through words and not meanings. On the other hand, semantics and other linguistic aspects can be studied through the use of word networks, considering that this method of representation provides quantitative indexes that refer to textual characteristics and that can be correlated to the cognitive aspects of language production in the organization of human knowledge.

**KEYWORDS:** Verbal language. Semantic networks. Semantics.

### 1 | INTRODUÇÃO

A língua ou a linguagem verbal<sup>1</sup> em suas modalidades escrita e falada pode ser compreendida como um sistema adaptativo complexo (BYBEE, 2016) e, nessa condição, vir a ser representada por meio das técnicas de modelagem de sistemas complexos. Para o seu uso adequado, de acordo com os objetivos de estudo do fenômeno linguístico, cabe saber quais as possibilidades dessa representação, considerando os aspectos conceituais com suas repercussões na caracterização e compreensão

<sup>1</sup> As palavras “língua” e “linguagem” serão utilizadas, neste trabalho, com significado equivalente e amplo de sistema de comunicação verbal, embora a língua seja uma das maneiras como se manifesta exteriormente a capacidade humana da linguagem. A escolha decorre da própria alternância de uso dessas palavras nos autores citados no texto.

da linguagem verbal.

Nesse contexto, a modelagem por redes semânticas é um meio empírico adequado ao estudo do fenômeno da linguagem sob a ótica da complexidade (NETO et al, 2018). Essas redes têm sido utilizadas como sistema de representação de palavras e textos em diferentes expressões de suas ocorrências, conforme o objetivo de cada pesquisa, seja para rede de títulos de periódicos, palavras-chave, de discursos orais, de textos escritos. Por ser uma forma de representação da linguagem com o uso de sistemas de modelagem computacional, permite ao pesquisador trabalhar com volumosas bases de dados textuais ou *corpora* para a obtenção de índices quantitativos que caracterizem a produção linguística.

É preciso ter em vista se os conceitos justificam ou não o uso da expressão “redes semânticas”, em face das características textuais representadas e sua relação com os estudos linguísticos. Afinal, a importância do conceito está na constituição e desenvolvimento das ciências, pois não se trata apenas de nomear, mas de compreender com maior precisão, de modo a identificar características e facultar a organização do conhecimento (BARROS, 2016).

Constitui o problema deste trabalho: saber se as redes semânticas expressam um conceito adequado para a proposta de representação de significados característicos de produções textuais discursivas. Ao menos, então, duas questões são colocadas: as redes semânticas representam os aspectos semânticos da linguagem verbal? Quais as suas contribuições para os estudos linguísticos?

O objetivo, pois, é analisar os conceitos de redes semânticas em sua relação com a representação da linguagem verbal, escrita ou falada, tendo em vista os estudos na área da linguística. Para tanto, este trabalho toma como base uma revisão de literatura para delinear os conceitos de redes semânticas e quais as suas relações com os estudos semânticos na linguística.

## **2 | A LINGUAGEM COMO UM SISTEMA COMPLEXO**

Antes de seguir com a análise das redes semânticas, interessa considerar a base teórica que fundamenta a possibilidade de representação da linguagem por meio de redes complexas. Sendo assim, importa compreender a linguagem como um sistema complexo. A teoria dos sistemas complexos vem sendo utilizada em diversas áreas do saber em face de difíceis e fascinantes problemas, como a evolução das espécies, a origem da vida e o funcionamento do sistema nervoso central (NUSSENVEIG, 2003). O mesmo se pode dizer da língua, considerando suas características ou propriedades fundamentais.

Em sua complexidade, a língua exhibe propriedades coletivas. O comportamento do todo não reproduz o comportamento das partes interagentes que o integram. As propriedades coletivas decorrentes das interações de suas unidades (artigos, substantivos, verbos) geram uma estrutura de significado (sentenças, períodos, parágrafos) diferente da

soma de cada unidade que constitui o próprio sistema. Há no funcionamento da linguagem verbal um processo dinâmico de interações que gera a emergência de um todo sistêmico.

Para dar ênfase à sua caracterização como sistema complexo adaptativo, as línguas são universalmente composicionais, hierárquicas e recursivas (FRANÇA, 2018). Formam-se por unidades menores que se articulam em unidades maiores hierarquicamente. Essa composição permite à propriedade recursiva “construir um número ilimitado de sentenças a partir de um número limitado de palavras, que se combinam e se recombina, compondo frases bem formadas cuja extensão só é limitada pela memória” (FRANÇA, 2018, p.30). Os aspectos complexos do sistema linguístico demandam pensar a produção da língua como uma rede de conexões.

A recursividade e a propriedade emergente já se evidenciam no conceito de língua na publicação de Chomsky em 1957: “considerarei que uma língua é um conjunto (finito ou infinito) de sentenças, cada sentença sendo finita em extensão e construída a partir de um conjunto finito de elementos” (CHOMSKY, 2015 p.17). Já de um outro ponto de vista, o da linguística cognitiva, outra propriedade, a não linearidade, identifica a língua como um sistema complexo adaptativo: “em um sistema complexo não linear, como a linguagem, em que há novo *input* de energia pelo uso da língua, pode-se observar que nenhum ciclo segue a mesma trajetória” (BYBEE, 2016 p.308).

Essa caracterização torna a linguagem passível de ser analisada com a utilização da teoria das redes complexas, ferramenta usada para caracterizar a interação entre os elementos que compõem um sistema complexo. Por meio de representações gráficas a partir do uso de redes, propõe-se um meio de acesso à representação mental da linguagem. Desse modo, a modelagem de um texto através de Redes Semânticas oferece um meio empírico de acesso à organização mental do conhecimento, de acordo com De Albuquerque e Pimentel (2004). Ou ainda, a técnica da modelagem de um texto ou de um discurso por meio de redes semânticas oferece um meio empírico de acesso à organização mental do conhecimento humano, estruturado através dos conceitos evocados em discursos falado e/ou escrito, a partir de diferentes estímulos ou perspectivas (BARRETO, 2018). A possibilidade de representar a linguagem, de modo a permitir correlacionar padrões estruturais de produção de sentido da língua aos aspectos mentais ou cognitivos, é uma tarefa a que se propõe as redes semânticas.

### **3 | REDES SEMÂNTICAS - CONCEITOS**

Com aplicação nas mais diversas áreas, para a resolução dos mais variados tipos de problemas, as redes complexas são um meio geral, porém poderoso, de representar padrões de conexões ou interações entre as partes de um sistema. De forma sucinta, pode-se dizer que uma rede é uma representação simplificada que reduz um sistema a uma estrutura abstrata, capturando apenas os padrões básicos de conexões (NEWMAN,

2010). Essa forma de representação faz uso de um conjunto de itens, chamados de vértices ou nós e das arestas que estabelecem as conexões entre eles (NEWMAN, 2010). Na representação gráfica de uma rede semântica, cada palavra é um vértice ou nó da rede e suas conexões formam as arestas, compreendidas como as relações que conectam as palavras. Há diversas regras de conexão utilizadas na literatura, sendo uma das mais comuns as palavras que pertencem a uma mesma sentença (CALDEIRA et al, 2006).

Em um trabalho de revisão de literatura para discussão do conceito de redes semânticas, Rosa (2016) utilizou os descritores “*semantic network is*” e “*semantic networks are*” para busca nas bases de dados *Science Direct*, *Web of Science*, *Periódicos da CAPES* e *Scielo*. Após filtragem de dados, foi constituído um corpus de análise dos conceitos com 78 publicações, sendo 74 artigos de periódicos científicos e 4 capítulos de livros publicados de 1972 a 2014.

O levantamento quantitativo quanto ao que as arestas representam resultou em alguma forma de relacionamento ou associação entre os vértices de uma rede, sendo que para apenas uma dessas publicações as arestas representam relacionamento conceitual. Quanto aos vértices, nos quais podem ser incluídos as palavras, representam conceitos em 28 publicações, enquanto nas outras 50 representam objetos, entidades, indivíduos, outros e não explicados. Então, sobre a atribuição de significados aos componentes de uma rede semântica (vértices e arestas), o próprio autor da pesquisa afirma que, em síntese, 12 (15%) dos estudos explicitam a presença do significado no conceito de uma rede semântica (ROSA, 2016).

Ainda de acordo com o estudo citado, o resultado quanto ao que uma rede semântica representa expressa a ausência de conceituação precisa (ROSA, 2016). Para alguns autores, as redes semânticas fornecem um esquema intuitivo para expressar relacionamentos semânticos, considerando o significado como algo inseparável da estrutura (GRIFFITHS; TENENBAUM; STEYVERS, 2007). Com base nesse entendimento, significado está implicado e pode ser determinado pela estrutura ou padrão de conexões. Em outros casos, contudo, há uma variação quanto ao conceito, na medida em que não constam as palavras semântica ou significado.

Conforme Henrique et al. (2014), uma rede semântica (de linguagem) baseado em palavras é um sistema de representação do conhecimento baseado em grafos. Para Fadigas et al. (2009), as redes semânticas representam um dos fundamentos teóricos do estudo de processos cognitivos, uma vez que podem ser usadas para representar ou inferir sobre conhecimento.

De forma complementar, algumas referências de estudos mais recentes definem uma rede semântica como uma rede formada por palavras, conceitos ou entidades, relacionados entre si com base no significado semântico das suas relações (PEREIRA et al., 2016). Nesse sentido, o seu uso justifica dizer: “Analisar um conceito por meio de uma rede semântica é identificar, de maneira precisa, a relevância e os significados de uma



Nos diferentes conceitos de redes semânticas, seus componentes são também conceitos e estão implicados em diferentes perspectivas teóricas e campos de conhecimento. Mas estão pouco explicitados. Afirmar que essas redes representam significados e conhecimento é uma forma generalizada que dificulta compreender com maior precisão o seu uso adequado aos problemas de pesquisa. Afinal, os conceitos não são a realidade, mas favorecem a construção de certas imagens da realidade (BARROS, 2016). E qual imagem, então, será representada? Diante dessa pergunta, afirmar que representam significado ou relação semântica é apresentar componentes conceituais que afirmam a possibilidade de obtenção de grafos que expressam diretamente os aspectos semânticos em produções de linguagem verbal.

Por outro lado, para Rapaport (2013) as redes semânticas não são essencialmente “semânticas”. Não representam diretamente aspectos semânticos ou significados. Mas, vistas enquanto uma estrutura de dados, essas redes são uma linguagem para representar alguma informação sobre algum domínio. É, então, uma entidade puramente sintática.

Nessa perspectiva, o conceito sofre algumas variações mais significativas. O que se pretende representar graficamente é uma rede composta de palavras. Conceituar com o uso de componentes como “semântica” e “significado” implica em saber qual o conceito desses componentes, ainda que não estejam explicitados, para que se tenha em vista o que as redes semânticas podem, de fato, representar e responder às especificidades de cada problema de pesquisa.

#### **4 | A QUESTÃO DA SEMÂNTICA NA REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM**

Entender o que é o significado tem sido lugar de disputa entre os estudiosos e sua pesquisa está imersa numa discussão mais ampla sobre a possibilidade de compreendermos a mente humana (OLIVEIRA, 2001). Há autores que creem que o significado é uma relação causal entre o objeto no mundo e um dado na mente. O significado das sentenças para o mentalista é a tradução de uma língua externa para uma representação internalizada, uma língua mental. Outros creem que o significado é fruto de uma convenção entre os indivíduos que compõem um grupo social. O significado de uma palavra está relacionado ao objeto no mundo: propriedade de referencialidade (OLIVEIRA, 2001). Trata-se, pois, de um campo vasto onde cada conceito pode determinar em uma forma própria de representar a linguagem.

A tarefa do semanticista, como cientista da linguagem, é se perguntar sobre o significado linguístico que uma palavra ou uma sentença tem. Seu objetivo não é responder, por exemplo, qual o significado da vida, mas qual o significado da palavra vida em uma dada sentença. Sua tarefa é descrever e explicar o conhecimento que um falante tem sobre o significado das sentenças de sua língua, sua intuição semântica (OLIVEIRA, 2001). Daí se estabelece a diferença entre a semântica e a pragmática, como disciplinas que

tratam, respectivamente, de aspectos da interpretação que são em princípio calculáveis, e de aspectos não-redutíveis a um cálculo (ILARI, 2000).

Cabe à pragmática descrever os usos da linguagem, sobre as possíveis intenções do falante, considerando os usos e ações que se produzem com a sentença. A semântica, mais modesta, quer falar sobre ou de que modo descrever, explicar e prever o significado da sentença que se compõe de palavras, isoladas de seu contexto de uso e fazendo abstração do falante (OLIVEIRA, 2001).

A semântica pretende realizar uma descrição científica do significado (OLIVEIRA, 2001), mas o seu campo é vasto e, por isso mesmo, apresenta diferentes perspectivas. No contexto dos estudos linguísticos no Brasil, há três grandes orientações teóricas na semântica: a semântica argumentativa, a semântica cognitiva e a semântica formal (OLIVEIRA, 2001). A semiótica constitui uma disciplina à parte. Na semântica argumentativa, o significado está na interlocução, no processo de convencimento argumentativo da relação entre falantes de uma língua. A semântica cognitiva vê o pensamento como estruturado por esquemas de imagens, de modo que nossa linguagem ordinária, nossas ações e nosso pensamento são estruturados, em sua maior parte, por metáforas, por domínios conceituais distintos. Para a semântica formal o pensamento é proposicional, ele funciona como uma linguagem (OLIVEIRA, 2001).

Considerando os conceitos de redes semânticas com seus índices topológicos para a caracterização da linguagem verbal, podemos identificar esses conceitos de rede a uma específica orientação teórica. A semântica formal das línguas naturais tem o compromisso empírico de explicar como a atribuição de significados às expressões das línguas humanas funciona (BORGES NETO et al, 2012). Como disciplina linguística, a despeito da variedade dos programas de pesquisa em que consiste, a semântica formal trata da significação por meio da análise de fenômenos calculáveis, que trata basicamente de condições de verdade de sentenças (ILARI, 2000).

Tais condições de verdade são estabelecidas segundo um método em que algumas características são relevantes. Uma delas parece se identificar mais às redes semânticas: respeitar o princípio da funcionalidade, pelo qual as propriedades semânticas de expressões complexas são função das propriedades semânticas de seus constituintes (ILARI, 2000). Assim e com base em algumas características da semântica formal, a representação de significado independe do contexto e se constitui pela relação dos constituintes, das palavras que evocam conceitos da(s) sentença(s).

Mesmo com a existência da linguística computacional, que permite ao linguista trabalhar com volumosos *corpora* para os estudos da língua, as redes semânticas não têm sido utilizadas no campo da linguística, ao menos com resultados encontrados em publicações de pesquisa científica. É o que se verifica, citando ainda a pesquisa ou a revisão de literatura desenvolvida por Rosa (2016) sobre o conceito de rede semântica, base para o seguinte quadro, considerando apenas as definições sintetizadas e as áreas

de conhecimento:

Definição (síntese)	Área
Grafos consistindo de vértices e arestas que são usados para a representação da semântica de expressões da linguagem natural.	Inteligência Artificial
Estrutura baseada em grafos que representa conhecimento em padrões de vértices e arestas dirigidas interconectadas.	Inteligência Artificial
Grafo onde os vértices representam conceitos ou cláusulas e estes conectam-se entre si por mais do que um tipo de relação binária.	Ciências Sociais
Sistema de representação do conhecimento baseado em grafos, onde os vértices são palavras e as arestas são relações entre as palavras.	Educação Matemática

**Quadro 1:** Síntese de definições de redes semânticas

**Fonte:** Rosa (2016, p. 7). Adaptado pelo autor.

O uso de redes semânticas em diferentes áreas é uma característica multidisciplinar. A falta de linguistas ou semanticistas em publicações que apresentam conceitos de redes semânticas não é um problema em si, apenas a ausência de um outro horizonte teórico e metodológico de estudo centrado no fenômeno da linguagem verbal. O que se observa, então, é o uso da palavra semântica como sinônimo de significado, como base para representar conceitos e conhecimento.

Comparando aos estudos linguísticos da semântica, o que mais se aproxima das definições é a perspectiva formalista que fundamenta a semântica formal, com seus objetivos de relacionar a produção de sentido e constituição de referências a partir das relações entre as palavras (sintaxe) no âmbito exclusivo do texto. Desse modo, reafirma-se o entendimento conceitual de que os significados podem ser representados por meio da estrutura, de proposições lógicas da linguagem.

Com base nesse modelo formal, semântica é sintaxe por que é passível de ser calculada por um sistema computacional e pode, portanto, receber um tratamento naturalista (OLIVEIRA e BASSO, 2007). Uma lógica proposicional relacionada à sintaxe é excluir da semântica as expressões que não capturam algo no mundo, como preposições, afixos, quantificadores, conectivos lógicos, que indicam relações entre signos, mas não os designam (OLIVEIRA e BASSO, 2007).

O trabalho de Fadigas et al (2009) propõe uma normalização muito semelhante a essa lógica proposicional para uso das redes semânticas, de acordo com seus objetivos de pesquisa. A proposta, como uma das regras de normalização, é de fazer a seguinte mineração de dados para análise de redes baseada em títulos de artigos de periódicos científicos: eliminar palavras sem significado intrínseco ou que não evoquem conceitos (pronomes, numerais, artigos, preposições etc). No entanto, tomar como base para produção de sentido a relação entre palavras filtradas, na mineração dos dados a partir dessa norma, pode não representar todos os aspectos semânticos do texto.

Basta eliminar um artigo de uma frase e o sentido pode mudar, já que há o risco de se perder a determinação que particulariza um nome. Entre as duas seguintes sentenças há uma diferença significativa: “Qual o significado da vida?” e “Qual o significado de vida?”. Essa diferença de significado se processa com o uso ou não uso do artigo “a” junto à preposição “de”. Basta eliminar esse determinante para que o significado da sentença se modifique, conforme interpretação a partir dos dados de frequência e relações estabelecidas na rede pelas palavras “significado” e “vida”.

Essas questões estão postas apenas com base no processo do tratamento formal do estudo sobre significado, se por semântica entendermos o estudo do significado em sua acepção robusta, como sinônimo de conteúdo. Se for levado em consideração outro parâmetro para as atividades interpretativas que a mente humana realiza, o processo de significação não derivado do sentido literal ou os aspectos não-redutíveis a um cálculo na produção de significado (ILARI, 2000), são ainda maiores as dificuldades de se ter diretamente representada a semântica textual com o uso das redes semânticas. Desse modo, a precisão pretendida quanto à representação gráfica do significado das palavras é questionável.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a análise feita não questiona o fato de que qualquer texto escrito pode ser representado em uma rede de palavras, pois a linguagem verbal se caracteriza como um sistema complexo, o mesmo não se pode dizer quanto à proposta de representação semântica. Mesmo com a perspectiva de estudos da semântica formal e sua identificação em alguns aspectos com as redes semânticas, não há base consistente nos estudos linguísticos para sustentar o conceito de representação de significado da linguagem verbal com o uso dessas redes. O que a presente análise dos conceitos de redes semânticas e suas relações com os estudos linguísticos no vasto campo da semântica pode sugerir, é o uso da expressão redes de palavras, uma vez que são as palavras diretamente representadas por meio dessas redes.

O entendimento de que os vértices da rede são palavras com significado em si e que evocam conceitos, bem como o papel das arestas indicando significado por meio da estrutura ou relações entre as palavras, não basta para que se tenha uma representação semântica. É o problema e objetivo da pesquisa que podem definir melhor os critérios para mineração dos dados e de que modo os índices topológicos da rede podem fazer inferir padrões de conexões referentes à produção textual, apontando para um dado padrão cognitivo. A representação de sentido não se dá diretamente, senão como um processo de análise de características do texto fornecidas por meio das redes, com seus índices quantitativos e topológicos, tendo como fundamentação a teoria linguística correspondente ao fenômeno de linguagem verbal estudado.

Essas redes de palavras oferecem contribuições importantes para pesquisadores interessados nos estudos linguísticos, onde se incluem os linguistas. Uma das vantagens para os estudos linguísticos é trabalhar com bases volumosas de textos e obter os índices que consistem na estimativa de um conjunto de parâmetros das redes e revelam a sua topologia, grau de relacionamento, robustez, entre outros. De acordo com a noção de linguagem enquanto sistema probabilístico na Linguística de corpus, “os traços linguísticos não ocorrem de forma aleatória, sendo possível evidenciar e quantificar regularidades (padrões)” (MELLO e SOUZA, 2014 p. 160).

A representação da linguagem verbal com a utilização das redes de palavras fornece esse padrão quantificado de regularidades que permitem identificar características dos textos e fazer correlações de natureza semântica com aspectos cognitivos da organização do conhecimento humano.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, R. S. F. D.; ANDRADE, M. T. T.; TAVARES JUNIOR, C.; MAGRIS, P. N. The theory of networks as an aid to content analysis: new perspectives for semantic networks analysis. **Obra Digital**, n. 14, p. 39-49, Fevereiro-Agosto de 2018.

BARROS, José D'Assunção. **Os Conceitos – seus usos nas ciências humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BORGES NETO, J.; MÜLLER, A.; OLIVEIRA, R. P. de. A semântica formal das línguas naturais: histórias e desafios. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 119-148, Janeiro-Junho de 2012.

BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição**. São Paulo: Cortez, 2016.

CALDEIRA, S. M. G.; LOBÃO, T. C. P.; ANDRADE, R. F. S.; NEME, A.; MIRANDA, J. G. V. The network of concepts in written texts. **The European Physical Journal B**, v. 49, p. 523\_529, 2006.

CHOMSKY, Noam. **Estruturas Sintáticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?**. São Paulo: Editora 34, 2010.

FADIGAS, I. S.; HENRIQUE, T.; SENNA, V. de; MORET, M. A.; PEREIRA, H. B. B. Análise de redes semânticas baseada em títulos de artigos de periódicos científicos: o caso dos periódicos em educação matemática. **Educação Matemática, Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 142-164, 2009.

FRANÇA, Anieli Improta; FERRARI, Lillian; MAIA, Marcus (Org). **A Linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2018.

HENRIQUE, T.; FADIGAS, I. d. S.; ROSA, M. G.; PEREIRA, H. B. d. B. Mathematics education semantic networks. **Social Network Analysis and Mining**, Springer Vienna, v. 4, n. 1, 2014.

GRIFFITHS, T. L.; TENENBAUM, J. B.; STEYVERS, M. Topics in semantic representation. **Psychological Review**, v. 114, p. 2007, 2007.

ILARI, Rodolfo. Semântica e pragmática: duas formas de descrever e explicar os fenômenos da significação. **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 109-162, Jan/Jun de 2000.

MELLO, H. R. de; SOUZA, R. R. A linguagem da ciência: prospecção de dados baseados em corporas. **Texto Livre: linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 158-166, 2014.

NETO, J. L. de A. L.; CUNHA, M. do V.; PEREIRA, H. B. de B. Semantic networks of oral discourses of members of mutual aid groups. **Obra Digital**, n. 14, p. 50-66, Fevereiro-Agosto de 2018.

NEWMAN, M. E. J. **Networks: an introduction**. New York: Oxford University Press, 2010.

NUSSENVEIG, H. Moysés. **Introdução à Complexidade**. In: NUSSENVEIG, H. Moysés (Org.) **Complexidade e Caos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/COPEA, 2003.

OLIBEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal: uma breve introdução**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

OLIVEIRA, R. P. de; BASSO, R. M. A semântica, a pragmática e os seus mistérios. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 5, n. 8, Março de 2007.

PEREIRA, H. B. B., FADIGAS, I. S., MONTEIRO, R. L. S., CORDEIRO, A. J. A., & MORET, M. A. Density: A measure of the diversity of concepts addressed in semantic networks. **Physica A: Statistical Mechanics and its Applications**, v. 441, p. 81-84, 2016.

RAPAPORT, W. J. Meinongian semantics and artificial intelligence. **Humana.Mente Journal of Philosophical Studies**, v. 25, 2013.

ROSA, Marcos Grilo. **Redes Semânticas**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2016. Tese de doutorado em Difusão do Conhecimento.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ERNANE ROSA MARTINS** - Pós-Doutorado em E-learning pela Universidade Fernando Pessoa (UFP). Doutor em Ciência da Informação com ênfase em Sistemas, Tecnologias e Gestão da Informação, na Universidade Fernando Pessoa (UFP), em Porto/Portugal, reconhecido como equivalente ao curso de Doutorado em Ciência da Informação, da UnB. Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas pela UCG, possui Pós-Graduação em Tecnologia em Gestão da Informação, Graduação em Ciência da Computação e Graduação em Sistemas de Informação. Professor de Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG (Câmpus Luziânia) ministrando disciplinas nas áreas de Engenharia de Software, Desenvolvimento de Sistemas, Linguagens de Programação, Banco de Dados e Gestão em Tecnologia da Informação. Pesquisador do Núcleo de Inovação, Tecnologia e Educação (NITE), certificado pelo IFG no CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1543-1108>. Personal homepage: <https://ernanemartins.wordpress.com>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acervos 14, 15, 16, 17, 18, 23, 39, 43, 51, 52, 81, 83, 84, 85, 92

Análise do Discurso 1, 2, 3, 4, 10

Arquivos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 41, 42, 46, 47, 51, 53, 80, 81, 82, 83, 98

### B

Biblioteca 21, 39, 41, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 69, 78, 97, 98, 99

### C

Casarão 70, 71, 72, 78, 79

Ciência da informação 39, 43, 50, 51, 52, 53, 55, 92, 101

Comunicação 1, 1, 3, 14, 15, 16, 17, 22, 25, 39, 43, 51, 52, 53, 54, 92, 93, 96, 98, 103

Cone Sul 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Conhecimento 1, 15, 16, 18, 21, 23, 24, 39, 42, 43, 44, 51, 70, 72, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113

### D

Direitos Humanos 46, 47, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Ditaduras 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90

Documentação 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 39, 43, 48, 49, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

### E

Era Digital 91, 93, 98

Espaço 11, 39, 41, 43, 44, 48, 70, 71, 72, 78, 79, 84

Ethos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13

### F

Fundo Clamor 81, 85, 86, 87

### G

Gestão 15, 18, 19, 20, 23, 25, 46, 49, 70, 91, 98, 99, 101, 114

### I

Imagem 2, 3, 4, 5, 8, 10, 12, 13, 18, 19, 108

Informação 1, 5, 7, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 39, 41, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 114

Inovação 93, 99, 114

Institucional 9, 16, 17, 20, 39, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 78, 93

## **L**

Linguagem verbal 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112

## **M**

Memória 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 71, 72, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 105

Memorial 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 82, 88

## **O**

Organização 15, 17, 22, 24, 40, 44, 48, 49, 50, 70, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 112

## **P**

Patrimônio Histórico 70, 71, 80

Preservação 14, 18, 20, 23, 24, 40, 46, 54, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 98

## **R**

Redes 2, 6, 14, 16, 20, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 84, 89, 93, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Redes Sociais 2, 6, 14, 22, 23, 98

Ressignificação 70, 72, 79

## **S**

Semântica 91, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

## **T**

Tecnologia 39, 43, 70, 71, 80, 92, 93, 95, 98, 99, 113, 114

Teoria sistêmica 39, 49, 50, 51

## **W**

Web de Dados 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Web semântica 91, 95



# Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021



# Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2021